

Ano 4, Vol. IV, Número 2, jul- dez, 2020, p. 262-291.

USO DAS REDES SOCIAIS NA INTERNET PELOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Adriana Farias Portugal

Júlio César Pinto de Souza

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo discutir possíveis efeitos comportamentais de adolescentes diante do uso excessivo da internet e as mídias sociais no convívio familiar e social. Este trabalho foi resultante de uma pesquisa a partir de uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo. Foram utilizadas fontes de livros, dissertações, teses, monografias e arquivos digitais como manuscritos em língua portuguesa e inglesa (textos completos) inseridos nas bases do *SciELO* e *Google* acadêmico. Foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e discutir as informações contidas nas fontes de forma que esta possibilita a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. Com base na pesquisa foi possível observar que o uso da internet e redes sociais quando usadas compulsivamente tiveram resultados que sugeriram uma interferência comportamental nos adolescentes, visto que esses apresentaram alteração comportamental e labilidade emocional quando privados do uso. Entende-se que há necessidade de compreender melhor os processos psicológicos relacionados com que a temática envolve. Verifica-se que deve ser oferecida uma atenção especial aos adolescentes não exclusivamente por parte da família, mas também do Estado, da escola e da sociedade em geral que devem assumir ações comprometidas, integradas e consolidadas na conscientização para o uso saudável das tecnologias digitais. Para estudos posteriores, acredita-se que a produção científica pode contribuir com estudos voltados para uma atuação preventiva de modo a formalizar as medidas cabíveis dos problemas decorrentes do uso excessivo da internet e redes sociais virtuais.

Palavras - chave: adolescentes, internet, interferência comportamental, tecnologias digitais.

ABSTRACT

This study aimed to discuss possible behavioral effects of adolescents in the face of the excessive use of the internet and social media on family and social life. This work was

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia junto à Universidade Metropolitana de Manaus (FAMETRO).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

the result of a research based on a bibliographic review, of a qualitative nature. Sources of books, dissertations, theses, monographs and digital files were used as manuscripts in Portuguese and English (full texts) inserted in the SciELO and Google academic databases. An analytical reading was carried out with the purpose of ordering and discussing the information contained in the sources in such a way that it makes it possible to obtain answers to the research problem. Based on the research, it was possible to observe that the use of the internet and social networks when used compulsively had results that suggested behavioral interference in adolescents, since they showed behavioral changes and emotional lability when deprived of use. It is understood that there is a need to better understand the psychological processes related to the theme. It appears that special attention should be given to adolescents, not exclusively by the family, but also by the State, the school and society in general, who must take committed, integrated and consolidated actions in raising awareness for the healthy use of digital technologies. For further studies, it is believed that scientific production can contribute to studies aimed at preventive action in order to formalize the appropriate measures for problems resulting from the excessive use of the internet and virtual social networks.

Keywords: teenagers, internet, behavioral interference, digital technologies.

INTRODUÇÃO

Estar conectado a uma rede é atualmente uma realidade necessária no auxílio da comunicação. A Introdução de novas tecnologias no final do século passado, em especial o uso da internet e mais recentemente o advento das redes sociais, tem influenciado a vida de usuários adolescentes (FIALHO; SOUSA, 2019). Teixeira (2016) destaca que após o aumento do uso de computadores pessoais (PCs), as redes sociais se expandiram consideravelmente pelo mundo. Desde então a internet não ficou mais restrita ao uso dos ambientes acadêmico e/ou profissionais e passa a se tornar aberta (mais acessível) a todos. Estudos envolvendo as interações entre adolescente frente à internet e as redes sociais em função dos aspectos comportamentais têm mostrado relevância no contexto social e familiar, assim despertando o interesse de diversos autores no campo da psicologia

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**
(NEVES et al., 2015; TEXEIRA, 2016; BORDIGNON; BONAMIGO, 2017; FERREIRA et al., 2020).

Em paralelo aos benefícios que a internet e as redes sociais oferecem, o uso desadaptativo dessas ferramentas pode proporcionar o que se considera pela literatura, o uso indiscriminado ou excessivo. Tal fato pode ocasionar efeitos prejudiciais no estilo de vida, na forma de pensar, interagir e se comportar no meio familiar e social dos adolescentes. Esse uso indiscriminado das tecnologias digitais é um problema comum em nossos dias e, ao mesmo tempo, complexo de lidar por ser minucioso ao se identificar, haja vista os benefícios e a interatividade que as plataformas digitais proporcionam às pessoas em seu cotidiano que, por vezes, pode se confundir com o uso excessivo.

A partir das questões comportamentais que envolvem adolescentes, quanto ao uso indiscriminado da internet e redes sociais, este trabalho teve como objetivo primário discutir possíveis efeitos comportamentais de adolescentes diante do uso excessivo da internet e as mídias sociais no convívio familiar e social.

No que se refere à contribuição para a sociedade, os resultados desta pesquisa apresentaram a necessidade de esclarecimento e uma atenção especial para o uso excessivo das mídias sociais entre os adolescentes e a dependência de se manter sempre conectados a internet, assim como, um alerta para os pais, escola e sociedade.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e sistemática. Conforme descreve Gil (2019) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir das chamadas fontes bibliográficas que são considerados dados secundários e que compreendem uma diversidade de materiais que em sua elaboração já receberam tratamento analítico, como livros, teses, dissertações, artigos, entre outros.

Para os critérios de inclusão foram consideradas as seguintes variáveis: artigos em português e inglês, com acesso em suporte eletrônico em texto completo. A coleta de dados consistiu em basicamente no acesso das bases do SciELO, Google Acadêmico e livros. Na inclusão também foram considerados os termos de busca: uso compulsivo de internet, uso compulsivo de redes sociais, uso indiscriminado de internet e redes sociais, vício, adicção por internet, uso patológico de internet, tecnologias digitais e os

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

adolescentes, distúrbio comportamental de adolescentes viciados em internet. Além disso, a busca teve como descritores os termos: “internet”, “redes sociais” e “adolescentes”. A coleta de dados e leitura do material iniciou no mês de fevereiro e seguiu até o mês de maio, seguido das correções e sugestões do professor orientador. A amostra foi feita a partir da leitura do resumo de cada obra com base na observação se os mesmos atendiam ao problema da pesquisa em questão.

Os trabalhos previamente selecionados passaram por leituras flutuantes que permitiram excluir aqueles sem potencialidade de contribuir com o objetivo do estudo. Já os trabalhos selecionados passaram por novas leituras, agora mais aprofundadas e exaustivas, a relevância para o estudo. A partir destas fichas bibliográficas, organizou-se a análise e interpretação dos resultados.

O presente trabalho reuniu o total de 93 referências pesquisadas que compõem a temática do trabalho, sendo excluídas 30 por repetição ou que não agregaram importância ao tema.

O CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS E DA INTERNET NA MODERNIDADE

A partir dos anos 90 o acesso a computadores com o uso da internet, principalmente com ênfase da expansão da democratização de informações, tornou o uso dessas ferramentas populares pelo fato de ser mais acessíveis ao uso doméstico, conquistando assim muitos adeptos (NEVES et al., 2015). Corroborando com tais afirmativas, Santarém (2010) e Resende e Lima (2016) ratificam que a internet se tornou popular no final dos anos 90, contudo só a partir de 2014, foi regulamentada uma lei que propôs os direitos e deveres dos usuários.

Contudo, somente após os anos 2000 as redes sociais ganharam espaço no mundo. Em 2004 foi criada uma das redes sociais que mais cresce no Brasil: o *Facebook* e no mesmo ano também foi criado o antigo *Orkut*. No decorrer dos anos, as redes sociais tornaram-se populares as quais formam um conjunto de pessoas ligadas por relações sociais. Sendo assim as redes sociais se “nutrem” da interação entre pessoas que formarão os laços sociais (NASCIMENTO, 2011; NEVES et al., 2015; ROSADO; TOMÉ, 2015). Ainda segundo os autores, para compreender o conceito de redes sociais é preciso entender alguns princípios que norteiam a caracterização de elementos de uma

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

comunidade de indivíduos fortemente interligados pela internet. Assim o conceito de comunidade perde essa “restrição” de territorialidade e se torna mais abrangente. Os laços sociais tornam-se mais próximos conforme a aproximação de parentesco, intimidade e forte relação com o coletivo quando as conexões independem da vontade do indivíduo, permitindo vínculos a determinados assuntos como: religião, time de futebol e nacionalidade, por exemplo (NASCIMENTO, 2011; NEVES et al., 2015; ROSADO; TOMÉ, 2015).

Com base no que foi exposto, atualmente, entende-se que as redes sociais virtuais representam uma oportunidade para melhorar a interação entres as pessoas a qual também oferece um considerável espaço personalizado, conforme as configurações e peculiaridades que cada rede possui.

Internet e redes sociais como ferramentas facilitadoras

Autores como Neves et al. (2015), Rosado e Tomé (2015), Teixeira (2016), Silva e Silva (2017) reforçam que o uso da internet e as redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia dos adolescentes os quais dispensam boa parte do seu tempo em atividades inerentes ao ambiente virtual. Coll e Monereo (2010) relatam que o fenômeno da internet e a sua influência na vida das pessoas é decorrente de uma manifestação, a mais de tantos outros, de novos paradigmas tecnológicos, múltiplas transformações no âmbito social, econômico e cultural.

Em virtude disso, essa noção de rede pode partir também quando esta age como articuladora da reconfiguração das diversas formas de pensar das comunidades e/ou organizações pessoais que se possam identificar as proximidades entre o local e o global, o individual e o universal (OLIVEIRA; NUNES, 2011). Diante de um olhar sociológico que remetem as redes sociais, Fialho (2015) mais especificamente, trata as interações decorrentes das redes sociais como polissêmica as quais atendem múltiplos sentidos e contra sentido nos diversos âmbitos sociais. Por outro lado, Nogueira (2018) entende que as redes sociais estão além de uma formação de ideias e interações de determinados assuntos entre pessoas, porém a autora considera os indivíduos como atores que interagem com outros atores permitindo que rastros de suas conexões permaneçam na rede de computadores tornando conhecido o seu padrão de acesso, gostos e até mesmos seus comportamentos.

Nesse mesmo contexto Rosado e Tomé (2015) reforçam que um perfil ligado a uma rede social *online* pode representar diversos objetos culturais, produtos de consumo, locais, movimentos sociais além de outros nós não humanos ainda que estes sejam alimentados por interações mútuas, em que pessoas reagem às informações trocadas por meio de diversos formatos (textos, fotos e vídeos). Logo esses espaços de socialização superam as restrições de tempo (simultaneidade) e espaço entre as pessoas (proximidade) (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014). As considerações de Spizzirri et al. (2012) concordam com as dos autores anteriores e acrescentam que a utilização da internet por adolescente requer uma especial atenção, pois esta surte influência no desenvolvimento e comportamentos dessa nova geração.

Além disso, uma das características das redes sociais é expandir os efeitos de sua comunicação com a utilização de uma linguagem própria. Partindo deste mesmo pensamento Spizzirri et al. (2012), Rosado e Tomé (2015), Teixeira (2016) consideram também a peculiaridade das redes de comunicação através de uma linguagem simbólica própria, além de expressar limites culturais e relações de poder. A dinâmica de alcance como ocorre através dessas plataformas atinge o mundo inteiro surtindo efeitos nos mais variados temas de discussão.

Em redes sociais, é comum que adolescentes expressem seus interesses, busca de identidade, opiniões, necessidade de se destacar e ser constantemente aprovado. O adolescente em ambientes virtuais poderá manifestar muito dos seus comportamentos, quando houver conflitos de opiniões emitidos de forma equivocada, discussões desnecessárias e entre outras formas de se manifestar neste meio de comunicação. Por se tratar de um período em que o indivíduo transita entre a infância e a fase adulta é necessário que haja um modelo firme de educação familiar, de um referencial de comportamento a ser seguido (JANIRO, 2016; TEIXEIRA, 2016; SILVA; SILVA, 2017).

Ferreira et al. (2020) consideram que há uma relação multifacetada entre as interações estabelecidas entre adolescentes com a internet, já que através desta é possível observar uma intrincada trama de interações, que influenciam comportamentos que podem refletir até mesmo na saúde do adolescente. Entende-se, portanto, que na fase do desenvolvimento humano durante a adolescência ocorre às mudanças mais importantes que colocam o indivíduo numa condição de vulnerabilidade, formação de caráter e

estímulo de comportamentos. Portanto, tais observações e cuidados serão mais bem elucidados adiante.

A ADOLESCÊNCIA NA ERA DIGITAL: UMA COMPREENSÃO INICIAL

A relação do adolescente com a tecnologia

Um fator do cotidiano que está fortemente relacionado à vida do adolescente é a conexão com o mundo virtual. Através da rápida difusão da internet houve uma revolução e quebra de concepções das definições mais antigas quanto ao espaço e tempo (YOUNG; ABREU, 2011; QUADÉ, SANTOS, 2017; ZACAN; TONO, 2018). A temporalidade rígida já não é mais absoluta, tendo em vista a diminuição de distâncias espaço-temporais, a variedade de conexões e a diversificação de trajetórias dentre outros (OLIVEIRA, 2017). Ainda segundo o autor, o usuário que antes era um mero receptor de informação passa a ser participante da sua criação, isso tudo devido ao excesso de tempo livre conjugado a novas possibilidades tecnológicas. Compartilhando da mesma opinião, Teixeira (2016) e Nogueira (2018) ainda acrescentam que em decorrência desse excesso de tempo conectado a internet pode haver uma falsa percepção de companhia constante de “amigos”, ou seja, olhos e ouvidos atentos à atenção entre os adolescentes.

Com isso, muitos adolescentes desperdiçam várias horas com atualização de status, *feeds* e *timeline* em suas redes sociais, além do tempo dispensado em conversas com os amigos. Embora haja contradições, a literatura de maneira geral, reforça que o problema não está relacionado ao uso comum, mas ao seu excesso que implica na dispersão ou mesmo exclusão de outras atividades que poderiam ser realizadas e bem mais aproveitadas neste período (JANIRO, 2016; TEIXEIRA, 2016; SILVA; SILVA, 2017). Por vezes, a influência viciosa dos próprios pais a estes meio de comunicação refletem em aspectos comportamentais dos filhos adolescentes que adotam este mesmo padrão de comportamento e não conseguem encontrar contentamento e disposição em outras atividades presenciais. Sendo que esses fatores corroboram para uma série de problemas aos quais vêm se tornando objeto de investigação (JANIRO, 2016; BORDIGNON; BONAMIGO, 2017; ZACAN; TONO, 2018).

Além disso, motivo de preocupação, comportamentos de dependência de tecnologias já vem sendo discutido pela literatura quando relacionados à saúde mental de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

adolescentes. Problemas como depressão, ansiedade, dificuldades de sono, déficit de atenção, redução do desempenho escolar e profissional estão associados a comportamentos compulsivos por internet entre adolescentes (KHOSHAKHLAGH; FARAMARZI, 2012; FORTIM; ARAÚJO, 2013; MOROMIZATO et al., 2017).

É notório o efeito das tecnologias na vida cotidiana dos adolescentes (FURLAN et al., 2016), quando se observa o uso crescente da internet. Tudo isso requer aprofundamento das investigações que inter-relacionam os adolescentes e as redes sociais. Estudo recente de Fialho e Sousa (2017) destaca que pesquisas acadêmicas que escutem adolescentes e considere suas percepções, interesses, manifestações e sociabilidade ainda são escassas na literatura. Tendo em vista, que boa parte dos estudos acadêmicos envolve a temática pela percepção dos pais ou responsáveis e de instituições ligadas à vida dos adolescentes (FIALHO, 2015; JANIRO, 2016; TEIXEIRA, 2016).

Diante do que foi discutido, entende-se que num contexto contemporâneo, marcado pela crescente modernização de aparelhos celulares e disponibilidade das mídias sociais é cada vez mais comum que os indivíduos desde criança tenham um contato direto com esses aparelhos e ferramentas tecnológicas. É provável que esse fato, de forma geral, se deve aos pais ou responsáveis que ao sair para trabalhar ofereçam esse acesso às crianças para manter o contato com elas ou quando as mesmas vão à escola. Mediante a atual “modernidade” e as necessidades da família moderna, ainda não há um consenso entre os especialistas sobre essa exposição que as tecnologias digitais oferecem ao indivíduo quando criança. Enquanto o adolescente sabe-se, sobretudo que o mesmo, conduz o tempo de uma forma inovadora. Os adolescentes estão sempre acompanhados de aparelhos como computadores e celulares conectados à internet, que evoluiu no uso das tecnologias digitais da interação para a integração.

A origem da problemática ainda é alvo de discussões no meio acadêmico, contudo, trabalhos como de Bordignon e Bonamigo (2017) oferecem indícios sobre a motivação dessa mediação entre adolescentes conectados. Ainda segundo os autores, a adesão de adolescentes às redes sociais virtuais deve-se a inúmeros motivos, entre eles: aquisição de informações, expansão do número de amigos virtuais, diminuir os distanciamentos de relacionamentos já consolidados no âmbito familiar, profissional e social, manter contato com pessoas que moram longe, curiosidade, acompanhar o cotidiano das pessoas, tornar-

se conhecidos em grupos de assuntos de seus interesses e iniciar novos relacionamentos. Diante disso, Teixeira (2016), Bordignon e Bonamigo (2017) e Quadé e Santos (2017) concordam que essa nova geração é marcada pela diferença das gerações anteriores, numa era pós-moderna a assimilação da tecnologia é mais rápida e se estabelece padrões típicos de consumo cultural e de conhecimento de ferramentas que agregam na comunicação *online*.

Em contrapartida aos trabalhos anteriores, estudos mais recentes como o trabalho de Fialho e Sousa (2017) aponta que ainda há certas dificuldades para decifrar os adolescentes e seus comportamentos, considerando o aparato digital usado, pois é muito complexo esse mapeamento e caracterização das relações por eles protagonizadas no ambiente virtual. Por isso, conclui-se que ainda são incipientes estudos que favoreçam o esclarecimento de algumas peculiaridades dessa utilização.

ADOLESCÊNCIA E COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO À FAMÍLIA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A família na educação dos adolescentes

Silva e Silva (2017) respaldados em diversas investigações asseguraram que durante toda a vida um indivíduo sofre influência assim como influência o meio em que vive. Laços familiares, amistáveis e profissionais são estreitados, nessas condições uma pessoa busca sua identidade e faz a distinção entre o certo e o errado. Porém, autores como Barreto e Rabelo (2015), Tome et al. (2015) e Silva e Silva (2017) esclarecem, de forma geral, que as escolhas e comportamentos de adolescentes são realizados, principalmente, sob o embasamento familiar.

Na atualidade o conceito de família, principalmente, está ligado à afetividade. É através deste sentimento que desenvolvemos as melhores capacidades, a personalidade é transformada e traços de caráter são retificados e precisam ser realinhados. Assim os pais têm como obrigação educar seus filhos sem dispensar a devida atenção a essas questões (CHALITA, 2004; BARRETO; RABELO, 2015; SILVA; SILVA, 2017).

A configuração familiar atual tem passado por diversas mudanças, contudo considera-se a família como o meio intermediário entre a sociedade e o indivíduo, possuindo dinâmicas e organizações peculiares por alguns autores (MACARINI et al.,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

2010). Porém, por uma ótica mais “tradicional” autores como Ribeiro e Martins (2009) consideram a família com função de “útero social”, destacando-se como um local de acolhimento, convivência singular, afeto, educação e mesmo conflitos que são comuns entre os membros.

Numa outra perspectiva sobre família, os pais, de maneira geral, exercem a liderança familiar como algo natural e universal, sendo que as hierarquias no contexto familiar devem ser aceitas e respeitadas. Aspectos de dominância e submissão no aparelho ideológico e institucional da família são de extrema importância para a educação, formação de caráter e comportamento dos indivíduos (REIS, 1994; SPIZZIRRI, 2008; CARAMANICO; CARVALHO, 2016). Porém, embora sejam importantes os papéis exercidos pelos pais de uma criança, contudo eles não são a única influência na educação dos filhos.

Vygotsky (2005) destaca o aprendizado que é influenciado pela interação do indivíduo com o meio físico e social desde muito cedo, em que aprendizados, experiências e comportamentos são observados conforme o meio cultural que este tem acesso. Corroborando com as ideias de Vygotsky alguns autores como Prata e Santos (2015) e Silva e Gontijo (2016) consideram que o ser humano é fortemente influenciado pelo meio, mas este também influencia e modifica o meio em que vivem.

Portanto, entende-se que as mudanças tecnológicas se inserem no contexto familiar quando são incorporadas no cotidiano doméstico. Diante disso, os pais de adolescentes são desafiados, mais do que medir o tempo de uso da internet e redes sociais, observar como essa rotina impacta nos comportamentos de seus filhos e assim oferecer apoio no controle dessa utilização — que serão abordados a seguir.

Participação da família no controle do uso da internet e redes sociais pelos adolescentes

Adolescentes os quais possuem dificuldades de comunicação com seus familiares podem buscar refúgio como um indicativo de problemas oriundos desse déficit de comunicação, dentre esses refúgios destaca-se o “mundo virtual” (BARRETO; RABELO, 2015; BESERRA et al. 2015, 2016; SILVA; SILVA, 2017). A internet, na era pós-modernidade, estimula a inserção social de adolescentes de uma forma rápida e

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

abrangente por meio de suas plataformas digitais, entre elas as redes sociais. Lima e colaboradores (2012) destacaram as comunidades inseridas numa das primeiras plataformas de interação social, o *Orkut*, atualmente extinto. Os mesmos autores ainda relatam que essas comunidades ofereciam uma identificação grupal social, a exemplo, comunidade “sou deprimido”, caracterizando indivíduos que se identificassem com esses problemas “supostamente” comuns como forma de compartilhar esses sentimentos com outros integrantes do grupo. Atualmente, boa parte das redes sociais ainda oferece esse modelo de interação através de comunidades ou grupos permitindo que seus usuários possam tratar de interesses em comum (LIMA, 2012; GUEDES, 2013; KOEHLER; SPENCE, 2014).

No contexto familiar, outro aspecto bem comum, refere-se aos pais ou responsáveis ter dificuldades de orientar seus filhos sobre a distribuição do tempo para realização de tarefas escolares e o uso da internet com suas ferramentas tecnológicas anexas, a exemplo, jogos virtuais e redes sociais. Zacan e Tono (2018) mencionam que os adolescentes estão expostos a hábitos e comportamentos compulsivos quanto ao uso das mídias sociais. Frente às tecnologias digitais as influências de jogos eletrônicos e celulares exercem forte impacto sobre o processo cognitivo, concentração e comprometimento no rendimento escolar desses estudantes adolescentes (ABREU et al. 2008; MENESES, 2015; ZACAN; TONO, 2018).

Diante do exposto, reforça-se que a família é responsável por auxiliar nas questões sobre o meio o qual este adolescente está inserido, inclusive, a experiência vivida no mundo virtual, a partir do uso de tecnologias digitais. Lima et al. (2012), Bessera et al. (2016), Dias et al. (2019) também reiteram que a família deve ficar atenta a esses meios de comunicação usados pelos jovens, pois nessa nova forma de comunicar com o mundo, são lapidados os comportamentos e questões intrafamiliar que vêm sendo alterados. Freire (2000) em concordância com esses autores também ressalta que a vigilância ética dos pais e responsáveis sobre seus filhos adolescentes deve refletir não somente o que eles veem, quanto a sua produção e uso com vista para quem e para quê está sendo destinada.

Portanto, entende-se que não se trata de controlar somente as horas utilizadas pelos adolescentes conectados a essas tecnologias, mas de exercer uma participação mais efetiva sobre como os seus filhos interagem como o “mundo virtual”. É importante

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

destacar que assim como há regras e idade mínima para um indivíduo tirar sua carteira de habilitação e cumprir com suas responsabilidades no trânsito, deveria se pensar uma idade mínima para que adolescentes interagissem com as redes sociais. Embora que nos termos de acordo dessas redes proponham uma idade mínima de uso, na prática, essa leitura ou recomendações são muitas vezes desconsideradas. Portanto, diante disso, é comum observar perfis até mesmo de criança produzindo comportamentos de natureza adulta nas redes sociais. Por isso, considera-se que essas restrições no seio familiar são necessárias para segurança física e emocional dos filhos adolescentes.

Dificuldades nas negociações do uso das tecnologias entre pais e adolescentes

Medidas de concordância familiar podem ser interrompidas, quando os próprios pais são alvos de dependência da internet ou do mau uso de suas tecnologias digitais. A literatura descreve que adultos também possuem problemas relacionados com o uso indevido da internet, que comprometem a segurança e estabilidade familiar, sobretudo, quando se trata de infidelidade conjugal, problema este, que acomete muitos divórcios e também pode influenciar o mau comportamento dos adolescentes perante a família (FLISHER, 2010; PIRROCA, 2012).

Outro problema comum decorrente das medições entre pais e filhos adolescentes é a adoção de medidas extremas. Pais e, por vezes, até educadores tentam proibir a internet como forma de proteção dos malefícios ocasionados pelo uso excessivo. A proibição não é a solução! O que se faz necessário é orientar esses adolescentes utilizarem essas ferramentas com segurança, equilíbrio e observando preceitos que conferem o seu uso respaldado na cidadania digital (LIVINGSTONE, 2014; JANIRO, 2016; OLIVEIRA et al., 2017).

Pode-se destacar a importância da família negociar regras e limites com esses adolescentes. Entretanto, sobre este pensamento, Zanetti e Gomes (2011), Beserra et al. (2016), Brito e Dias (2017) destacam que não é raro nos depararmos com o contrário em que os responsáveis são permissivos aos excessos na educação de seus filhos, inclusive não impondo limites do uso dessas tecnologias digitais. Janiro (2016) destaca que os pais precisam adotar uma postura firme e ter uma influência comportamental no seio familiar a qual os adolescentes poderão seguir. Pais também podem estar inseridos no mundo

digitalizado. Portanto, cuidados precisam ser tomados, como o excesso de exposição, intimidade e informações que pertencem exclusivamente à família e sua segurança. Por isso, o diálogo deve ocorrer após informações e conhecimentos sobre o uso das redes sociais para que os pais orientem seus filhos, mas, principalmente estes sejam um “espelho” que refletem comportamentos adequados para que seus filhos sejam influenciados.

A respeito do que foi discutido sobre adolescentes no contexto familiar na era digital, percebe-se nos dias atuais, que o uso dessas tecnologias está modificando o convívio familiar e social na vida dos adolescentes. O mundo virtual e as mídias sociais avançam cada vez mais, ganhando seus adeptos e os adolescentes inseridos nesse contexto prosseguem confundindo seus limites nesse meio com o mundo real, sobretudo quanto os seus deveres com a família. Por conta disso, as mediações familiares tornam-se mais difíceis conforme os comportamentos são moldados a partir do uso dessas tecnologias. Por outro lado, diante dessas questões, o adolescente também precisa ter o apoio dos pais quanto a sua comunicação. Um ambiente respeitoso em que essa parte também é ouvida é fundamental para um bom convívio familiar. É indispensável que o adolescente tenha seu ponto de vista valorizado, pois nessa fase de transição entre a fase infantil para adulta é comum que haja muitos conflitos internos e externos, portanto esses adolescentes precisam ser amparados pela família.

USO EXCESSIVO DA INTERNET PELOS ADOLESCENTES E A INFLUÊNCIA COMPORTAMENTAL

Aspectos gerais do uso excessivo das tecnologias

Alguns termos, entre os quais: “vício de internet”, “uso compulsivo”, “uso patológico” e “dependência” têm sido utilizados na literatura para designar o uso excessivo da internet (ABREU et al., 2008; TEIXEIRA, 2016). A partir do século XIX o conceito de dependência passou a não ser mais visto como opção e considerado como uma doença. Já na década de 90 ocorre a menção da nomenclatura “uso excessivo e patológico deste meio de comunicação” (TEIXEIRA, 2016). Todo esse cenário decorrente do uso compulsivo das tecnologias é favorecido com a grande oferta de dispositivos culturais montados para “travar uma luta diária” contra o tédio a melancolia,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806
desvitalização e a busca pelo entretenimento (CASTANHO; ZORZIM, 2017; CEREJA; NOBRE, 2018).

Cruz et al. (2018) abordam essa compulsividade pela ótica da adicção de internet que é uma desordem mental, ao contrário de outros vícios, esse distúrbio comportamental do uso da internet é mais complexo para avaliação, tendo em vista os benefícios e a interatividade que as plataformas proporcionam às pessoas em seu dia a dia. Ainda de acordo com os autores, o que diferencia a adicção de internet pelo uso comum da mesma é a perda do controle de hábitos comuns no cotidiano de adolescentes que passam até uma vida incomum dissociada da vida “real”. Em concordância com esses autores, trabalhos pioneiros como os de Young e Abreu (2011) e mais recentes como os de Silva et al. (2017), acrescentam que adolescentes utilizam a internet como forma de regulação emocional e quando privados desses mecanismos também apresentam sintomas de labilidade emocional. Pesquisas desenvolvidas sobre o comportamento humano como de Young e Abreu (2011) destacam que substâncias que são responsáveis por produzir efeitos prazerosos estimulam o uso repetitivo (no caso internet), assim o que torna um comportamento repetitivo é quando ele é positivamente reforçado.

Portanto, com base no que foi discutido, destaca-se que os adolescentes, de maneira geral, estão sempre buscando novidades – e isso não é ruim – o problema é que eles são mais sensíveis a elas e possuem menos controle decisório do tempo de uso assim como discernir o que é bom e o que é mal disponibilizado na internet e nas mídias sociais.

Problemas comportamentais decorrentes do uso excessivo

Silva et al. (2017) mostraram que os adolescentes que adotavam hábitos de excessos, relataram problemas comportamentais relacionados ao sentimento de dependência dos aparelhos eletrônicos e agressividade, principalmente entre aqueles adolescentes que faziam uso superior a 10 horas por dia. Nessa mesma perspectiva Ferreira et al. (2020) também encontraram resultados na literatura de problemas comportamentais relacionados ao sedentarismo, comumente, entre adolescentes que dispensam longas horas do dia ao uso da internet e jogos, estímulo da sexualidade através de acessos a conteúdos pornográficos, conforme Terroso e Argimon (2016) e prática de *bullying* virtual (BOZZA, 2016).

A partir do foi discutido, entende-se que o uso excessivo da internet também pode constituir um isolamento patológico do usuário em consequência disso à distância dos contatos presenciais, enfraquece o contato pessoal e demais interações no campo social evidenciando a impossibilidade de permanecer só. Portanto, é possível que quanto maior o tempo utilizado em tecnologias digitais maiores serão as possibilidades de distanciamento social real. Na literatura ainda não há estudos para apontar o que veio primeiro, se o isolamento do mundo real ou os vícios relacionados a tecnologias digitais. Contudo, ainda que as plataformas sociais virtuais ofereçam um leque de oportunidades e interação social, se o distanciamento veio primeiro parece que esse tempo utilizado nas redes sociais ou na internet não tem sido suficiente para suprir essas carências, pois a literatura aponta estudos que destacam problemas comportamentais associados ao uso compulsivo nas interações familiares e sociais assim como em outros aspectos da vida do usuário adolescente. Além disso, o uso da internet pode se tornar excessivo e patológico como decorrência de vícios e transtornos como a depressão.

Para Barossi, Góes e Abreu (2009) algumas observações são pertinentes do ponto de vista comportamental de adolescentes sujeitos aos excessos de tais tecnologias, entre essas, a autora destaca que pais ou responsáveis por adolescentes têm ciência da influência da internet e redes sociais na vida de seus filhos e das consequências em suas rotinas familiares, escolar, social, profissional e mesmo na saúde mental. Autores como Silva e Freire (2014), Silva et al. (2017), Santos e Silva (2018) concordam que as dificuldades pela labilidade de humor e comportamentos depressivos são comuns entres estes adolescentes.

Estudos vêm sendo desenvolvidos no âmbito das patologias e transtornos mentais associados ao uso compulsivo de tecnologias digitais, Young e Abreu (2011) relatam que tais problemas vêm despertando interesse por pesquisadores devido às implicações que provocam em adolescentes. Estudos como os de Young e Abreu (2011), Terroso e Argimon (2016) e Sales et al., 2018 também têm reforçado que o uso excessivo de internet pode acometer problemas de saúdes de cunho psicológico entre os adolescentes e destacam que comportamentos de irritação superados pela euforia são comuns quando esses indivíduos têm acesso à internet.

Mediante o que foi exposto sobre o uso excessivo da internet e a influência comportamental em adolescentes, conclui-se que o avanço na detecção de transtornos e patologias têm mostrado a importância de como as tecnologias digitais estão influenciando o comportamento de adolescentes. Diante disso, é preciso tomar cuidados com o uso em excesso para que não interfira de sobremodo nos processos relacionados à aprendizagem bem como de suas interações sociais. Limites precisam ser tomados, pois, se essas ferramentas forem utilizadas exaustivamente, podem acarretar sérios problemas, em que adolescentes acabarão tendo comprometidas suas habilidades funcionais que são necessárias para as suas vivências interpessoais.

CONSEQUÊNCIAS: NEGATIVAS OU POSITIVAS DO USO DA INTERNET E REDES SOCIAIS

Compreensão da internet e redes sociais no cotidiano de adolescentes

Nos tempos atuais, é cada vez mais comum, que o uso da internet e suas tecnologias adjacentes façam parte da vida cotidiana desde cedo de um indivíduo. Assim é comum que cada criança já tenha o seu próprio dispositivo eletrônico como celular, *tablet*, computador e videogame e até mesmo perfil em redes sociais (TABORDA, 2019). A literatura sugere que o uso prematuro da internet e demais tecnologias se fundamentam no contexto social contemporâneo que ambos os pais ou responsáveis precisam trabalhar e do mesmo modo manter o contato com os filhos em suas ausências (MAIDEL; VIEIRA, 2015; ZAMAN et al., 2018). No mundo contemporâneo, o uso da internet tem marcado lugar preponderante no cotidiano das pessoas. Contudo, é na adolescência que a plasticidade a qual envolve a noção de identidade é ricamente explorada, adolescentes podem desempenhar diferentes papéis, adentrando em diversos grupos virtuais que melhor atenda suas aspirações individuais (MAIDEL; VIEIRA, 2015; PRIOSTE, 2013; GOMES; CANIATO, 2016; ZAMAN et al., 2018).

Atualmente, a internet e as redes sociais digitais têm ocupado um papel de importância no cotidiano de milhares de pessoas, de modo geral, com os adolescentes não são diferentes. Essa mudança tem acrescido pontos positivos, pois tais mudanças e avanços da internet trouxeram grandes contribuições para sociedade através de uma relação contínua nas formas de pensar, agir, nos mais variados aspectos do

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

comportamento humano (FARIAS; CRESTANI, 2017). Além disso, a expansão da internet e redes sociais vêm proporcionando discussões sobre a influência que exercem no comportamento dos adolescentes no meio social e familiar (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014; NEVES et al., 2015).

O interesse pelo novo é comum durante fases de infância e adolescência, este interesse influencia a interação com as tecnologias digitais e, sobretudo as redes sociais, o qual estes indivíduos são motivados a explorarem as suas possibilidades para brincar, buscar relacionamentos e descobrir novas formas de conhecer o mundo ao seu redor (BIEGNING et al., 2013; FICHTNER, 2015). Em contrapartida, Zacan e Tono (2018) reforçam que a exposição de adolescentes às mídias digitais pode ser um paradoxo, pois, observar medidas aos pontos positivos e negativos do uso habitual destas tecnologias é necessário. Entretanto, em termos práticos, o uso moderado ainda é uma realidade bem distante entre a maioria dos adolescentes, contudo o indivíduo desde criança está pronto a aprender, obter maior autonomia e trabalhar o raciocínio.

Entende-se, portanto, que as habilidades para manipular essas ferramentas ocorram cada vez mais cedo na vida de indivíduo. É normal que os adolescentes em nosso tempo registre tudo em seus aparelhos celular e consigam interagir com certa facilidade em seus computadores tendo acesso a diversas informações. Estes manifestam comportamento de curiosidade, se informam e dominam a tecnologia a sua disposição. A internet apresenta aos adolescentes uma ampla possibilidade de socialização de forma mais rápida, com a disponibilidade dessas tecnologias o indivíduo pode interagir com outras pessoas mediadas por Tecnologias de comunicação e Informação (TICs). Consequentes efeitos de tais modernidades são observados, sob os aspectos comportamentais dos adolescentes no âmbito psicológico. Com todos esses aparatos tecnológicos, adolescentes vivenciam uma nova realidade entre dois mundos: o virtual e o real. Esses mundos oferecem ensejos, liberdade, como também, riscos, pois, os adolescentes são mais fáceis de ser influenciados que os adultos. Sob essas condições, faz-se importante apresentar pontos positivos e negativos referentes ao uso das tecnologias por adolescentes, que serão abordados a seguir.

Relação comportamental dos adolescentes conforme os efeitos positivos

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

De modo geral, a relação comportamental que se estabelece entre adolescentes e as tecnologias digitais são abordadas com efeito negativo, porém uma proposta mais liberal é sugerida oferecendo aspectos favoráveis a essa questão (BUCKINGHAM, 2007; BIEGINING et al., 2013). Oliveira e colaboradores (2017) em estudo sobre internet e jogos eletrônicos entre adolescentes consideram que nesses ambientes sociais, o domínio da tecnologia pode ser importante para inclusão social. Os autores ainda consideram que nesses meios os adolescentes podem interagir com outras pessoas, jogar, estudar e iniciar amizades e namoros, contudo os mesmos, também deixam ressalvas quanto ao uso excessivo.

Dentre o panorama de experiências oferecidas a partir do uso das redes sociais entre o público adolescente, Miranda et al. (2015), Fialho e Souza (2019) destacam as seguintes: possibilidade de pensar sem constrangimentos, contato com entes queridos e esvaziamento das relações face a face. Oliveira et al. (2015) enumeram que a internet tem sido uma ferramenta de construção de comportamentos, espaços e interação de adolescentes.

Biegning et al. (2013) relatam que todos esses recursos que as tecnologias digitais proporcionam, destaca-se o processo de inclusão, acesso às informações e conhecimento sem distinção. De modo geral, esse acesso torna-se acessível às diversas classes sociais o que estimula a socialização, entre outros benefícios. Compartilhando da mesma opinião Papalia e Feldman (2013) destacam que essas interações nas redes, que ocorrem por meio de *chats*, jogos e outras ferramentas oferecem uma nova forma de socialização, já que estudos têm demonstrado que os programas de comunicação e as redes sociais da internet como o *facebook* fortalecem mais que diminuem as conexões sociais. Corrêa et al. (2013) consideram que a utilização dessas tecnologias contribuem para formação de pensamentos e opiniões do indivíduo colaborando tanto na construção como na transmissão do saber popular.

A partir do que vem sendo discutido, conclui-se que o ambiente virtual o qual abarca as redes sociais e a internet possuem um forte apelo atrativo conduzido adolescentes a permanecerem mais tempo conectados. Contudo, não se pode deixar de pontuar a importância e facilidades que esses recursos geram no cotidiano dos usuários, inclusive adolescentes, quando utilizadas normalmente.

Riscos e efeitos prejudiciais decorrentes de uso excessivo

Aspectos negativos são apontados pela literatura sob a influência das redes sociais. Embora todo esse fenômeno envolvendo a internet e as redes sociais sejam muito recente, estudos de diversas áreas do conhecimento têm contribuído para obter uma melhor compreensão dos diferentes efeitos comportamentais sobre esses usuários (FARDOULY et al., 2015; VERMELHO; VELHO; BERTONCELL, 2015; ALVARENGA et al., 2017).

Se por um lado a internet é considerada um alicerce da busca pela individualidade e por identidades, que não muitas vezes se concretizam na vida real, é através desses ambientes que os adolescentes estão mais vulneráveis aos danos decorrentes do comportamento inadequado diante das pressões e atrações dessas plataformas aliados ao uso compulsivo (OLIVEIRA, 2015; DIAS et al. 2019). As habilidades que muitos adolescentes detêm ao manusear essas tecnologias favorecem que cada vez mais estes estejam em contato com essas ferramentas. E o preocupante se faz, quando adolescentes registram imagens do seu cotidiano expondo-as nas redes sociais e disponibilizando informações de caráter privado por meio dos seus celulares e computadores que se tornam aberto ao público e a pessoas estranhas (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2011).

Considerando a amplitude de experiências vindas de um ambiente virtual que se dá desde a interação entre pessoas conhecidas ou não, os adolescentes devem ser alertados quanto aos riscos da internet (FICHTNER, 2015). É importante que adolescentes tenham discernimento e sejam capazes de avaliar com olhar crítico os conteúdos, reconhecer perigos possíveis e proteger-se deles (FICHTNER, 2015; NEVES et al., 2015). Pois, a literatura mostra, conforme Reis et al. (2012), que inúmeros são os casos de vítimas (adolescentes) por aliciadores interagentes os quais não percebem o perigo desta persuasão do malfeitor, inicialmente sem contato presencial. Situações como essas são bem comuns em relacionamentos iniciados em *sites* de amigadas e namoro.

Além disso, de acordo com que foi discutido, entende-se que há diversos efeitos prejudiciais relacionados ao comportamento de dependência da internet (ou uso compulsivo) como: dificuldades com o sono, redução da produtividade de atividades comum do dia a dia, comprometimento das relações sociais, alteração do rendimento escolar, transtorno de humor, ansiedade, depressão e prejuízos na saúde mental.

No tocante ao cotidiano escolar, têm-se sugerido que a inserção de tecnologias digitais e a internet no contexto educacional têm propiciado melhorias na qualidade da educação pública, pois crianças e adolescentes têm demonstrado maior interesse no aprendizado mediado por tais tecnologias (LOPES; MELO, 2014; SOUZA et al., 2016; SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017; BRANDALISE, 2019). Portanto, nos dias atuais, a rotina escolar está cada vez mais receptiva às interferências dos aparatos tecnológicos. Entretanto, o uso de aparelhos eletrônicos conectados a internet têm propiciado determinados comportamentos atípicos em adolescentes quando esses instrumentos não faziam parte do cotidiano escolar e vem causando preocupações em especialistas na área de educação (CAETANO; STEFFENS, 2017; OLIVEIRA et al., 2017; BIANCHESSI, 2019). Pois, entende-se que o uso desadaptativo da internet não interfere somente nas realizações das tarefas de casa, mas esse uso influencia o ciclo escolar como todo, quando o aluno leva esses aparelhos para a sala de aula sem interesse de integrá-los com os conteúdos ministrados. Logo, o uso das tecnologias conectadas a internet no âmbito escolar também tem sido alvo de questionamentos, pois exige uma atenção maior de profissionais da educação sobre a problemática (BIANCHESSI, 2019).

No âmbito social, esse comportamento compulsivo também influencia a vida social presencial que é substituída pela obsessão da vida virtual, pois esses adolescentes desconsideram os relacionamentos *offline*. Os comportamentos desses indivíduos tornam-se descaracterizados de uma vida comum, tendo em vista essa preferência do mundo virtual em detrimento da vida presencial que pode gerar uma série de consequências na vida de um indivíduo, tais como colocar em risco relacionamentos importantes e a própria saúde, a exemplo, a mental (FORTIM; ARAÚJO, 2013; NEVES et al., 2015; SILVA; SILVA, 2017).

O comportamento de dependência de ferramentas associadas ao uso compulsivo da internet que se insere atualmente em nosso contexto social provoca uma série de questões e preocupações que desafiam a família, educadores, psicólogos, pesquisadores, enfim, a sociedade (ZACAN; TONO, 2018, TEIXEIRA, 2016, SILVA; SILVA, 2017).

Em relação à saúde mental, estudos como os de Moromizato et al. (2017) discorreram sobre os efeitos nocivos relacionados a saúde mental quando os excessos do “tempo de tela”, os autores avaliaram a correlação entre indicadores de uso das mídias

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

sociais com sintomas de ansiedade e depressão em alunos de medicina. Os mesmos defendem que os sintomas são relacionados ao uso indiscriminado de internet e redes sociais. Khoshakhlagh e Faramarzi (2012) também nessa mesma linha de investigação acrescentam que o tempo que deveria ser dispensado aos estudos ou descanso noturno, quando interrompidos pelo uso da internet, os estudantes se mostram mais vulneráveis a mudanças de humor e a diversos transtornos mentais.

Diante dos pontos enumerados, entende-se que a internet e as redes sociais e outras ferramentas tecnológicas podem estimular o uso excessivo e oferecer consequências graves a adolescentes que estejam em situações de vulnerabilidade psicológica e se utilizam dessas para alívio dos problemas. Além disso, parece não haver um consenso entre os especialistas sobre o uso dessas tecnologias. Há um contraponto em relação ao uso patológico dessas tecnologias e a internet quanto aos riscos, efeitos nocivos perturbadores, oriundos da sua utilização desmedida, que ainda carece de mais estudos.

Alguns especialistas defendem que o acesso delas entre os adolescentes pode ser positivo, outros apontam consequências negativas, principalmente relacionadas ao comportamento de uso compulsivo. Muita das ferramentas tecnológicas está atrelada ao cotidiano de adolescentes, que podem influenciar na “moldura” de comportamentos, posicionamentos e estilo de vidas, visto que estas contribuem para formação de ideias e informações e tornam-se parte dos pensamentos e das discussões entre os indivíduos. Conclui-se que o comportamento de dependência do adolescente frente às tecnologias digitais também poderá colocar o adolescente em frente a diversos riscos e problemas hodiernos que o mundo virtual pode oferecer. Contudo, o adolescente só será capaz de se prevenir destes riscos com o acompanhamento e auxílio familiar. Cabe aos responsáveis orientar adequadamente os filhos em relação ao uso, comportamento e reações sobre o que a internet, redes sociais e demais recursos tecnológicos dispõe a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da hipótese que mudanças no estilo de vida, em especial, adolescentes ocorrem com o uso de novas tecnologias, que se comunicam e relacionam através da internet e redes sociais digitais, defende-se a ideia da necessidade de conhecer essas

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

interações realizadas por esses adolescentes no intuito de orientá-los para o uso responsável dessas ferramentas.

Como sugestões para outras pesquisas na área, entende-se que há necessidade de compreender melhor os processos psicológicos relacionados com que a temática envolve. Assim sugere-se, que seja oferecida uma atenção especial aos adolescentes não exclusivamente por parte da família, porém o Estado, escola e a sociedade em geral devem assumir ações comprometidas, integradas e consolidadas na conscientização para o uso saudável das tecnologias digitais, além de alertar sobre os riscos sociais e dos aspectos patológicos que esses comportamentos desmedidos oferecem aos adolescentes.

Reforça-se a importância da temática deste trabalho por meio de atividades que promovam informação no âmbito educacional e acadêmico. Os estudantes de psicologia podem desenvolver atividades sobre o tema para auxiliar no tratamento de adolescentes que venham desenvolver a adicção de internet ou comportamento de dependência de maneira que os mesmos possam se manter lúcidos, com sua saúde mental e a dignidade salva-guarda, nesse contexto virtual.

Por fim, considera-se que os comportamentos advindos pelo uso indiscriminado de internet e redes sociais afetam os adolescentes em seu convívio social e familiar, por isso, sugere-se que estudos posteriores possam elucidar um cenário preventivo com objetivo de formalizar as medidas cabíveis diante de tais problemas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C.; KARAM, R.G.; GOÉS, D.S.; SPRITZER, D.T. Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.30, n.2, p. 156-167, 2008.
- ALVARENGA, S. A.; LIRA, A. G.; GANEN, A. P.; LODI, A. S.. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.
- ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

BAROSSO, O, M. GÓES, D.S, ABREU C.N.L. Programa de Orientação a Pais de Adolescentes Dependentes de Internet (PROPADI). **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v.31. n.4, p:387-395, 2009.

BARRETO, M. J.; RABELO, A. A. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 34-42, 2015.

BESERRA, E.P, SOUSA, L.B, ALVES, M.D.S, GUBERT, F.A. Comunicação e mobilidade: modelo de vida como mediador de diálogo com adolescentes. **Sanare. [Internet]**, Sobral, v.14, n.1, p.15-21, 2015.

BESERRA, E.P, SOUSA, L.B, ALVES, M.D.S, GUBERT, F.A. Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. **Cogitare Enferm**, Fortaleza, v.21, n. 1, p. 01-09, 2016.

BIANCHESSI, C. **A nomofobia no ambiente escolar: a vida digital do estudante**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio do Departamento de Enfermagem). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BIEGNING, P. et al. **Tecnologia e novas mídias: da educação as práticas culturais e de consumo**. São Paulo: Pimenta cultural, 2013.

BORDIGNON, C. ; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 12, n. 2, p.310-326, 2017.

BOZZA, T. C. L. **O Uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual**. 2016. (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2016.

BRANDALISE, M. A. T. Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses: avaliação de uma política educacional em ação. **Educ. rev.**, [S.l], v. 35,n.1, p.1-28, 2019.

BRITO, R.; DIAS, P. Crianças até 8 anos e Tecnologias Digitais no Lar: Os pais como modelos, protetores, supervisores e companheiros. **OBS* [online]**, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 72-90, 2017.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Loyola, 2007.

CAETANO, M. B. STEFFENS, S. R. Crise de atenção ou nomofobia – os desafios da educação na Adolescência. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 8, n. 1, p. 37-50, 2017.

CASTANHO, M. I. S.; ZORZIM, T. J. I. Internet, cultura do consumo e subjetividade de jovens. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João Del Rei, v. 12, n. 1, p. 36-53, 2017.

CEREJA, M. T. J.; NOBRE, T. L. O uso da internet e a relação com o sentimento de ansiedade em jovens entre 18 a 25 anos. **Leopoldianum**, Santos, v. 44, n. 124, p. 119-129, 2018.

CHALITA G. Educação: **A Solução Está no Afeto.** São Paulo: Gente; 2004.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARAMANICO, R. B.; CARVALHO, P. R. **Família contemporânea e a ausência de privacidade: um estudo sobre a exposição de adolescentes nas redes sociais.** XI Seminário de pesquisa em ciências humanas – SEPECH Humanidades, Estado e desafios didático-científicos. 2016. Disponível em: http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt2_297.pdf/ Acesso em: 20 de abril de 2020.

CRUZ, F. A. D. *et al.* Evaluation of Internet addiction and the quality of life of Brazilian adolescents from public and private schools. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 35, n. 2, p. 193-204, 2018.

DIAS, V. C. et al . Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?. **Psicol. cienc. prof.**, Rio de Janeiro, v. 39, p.1-15, 2019.

EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. B. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 2, p. 42-52, 2011.

FARDOULY J, DIEDRICHS PC, VARTANIAN LR, HALLIWELL E. Social comparisons on social media: the impact of Facebook on young women’s body image concerns and mood. **Body Image**, [S.l.], v.13, p.38-45, 2015.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

FARIAS, C. de A.; CRESTANI, P. A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes. **Revista Ciência e Sociedade**, Macapá, n. 2, p. 52-69, 2017.

FERREIRA, E. Z. et al . A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 2, p.1-9, 2020 .

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Política Pública de Juventudes: percepções dos bolsistas do Prouni. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v.11, n. 17, 2017.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019.

FIALHO, L. M. F. **A vida de jovens infratores privados de liberdade**. Fortaleza: Edições-UFC, 2015.

FICHTNER, B. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como prática cultural de adolescentes e jovens: uma perspectiva filosófica e epistemológica. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens**. Brasília: Liber Livro, 2015.

FORTIM, I. ARAUJO, C. A. Aspectos Psicológicos do uso patológico de Internet. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 33, n. 85, p.292-311, 2013.

FURLAN, F. M.; SILVA, M. A. da; BRAGA, R. N. F. Projeção e o significado socioeconômico da inserção do jovem no mercado de trabalho. **Revista EXITUS**, Santarém, v. 6, n. 2, p. 228-238, 2016.

GUEDES, T. M. **As Redes Sociais — Facebook e Twitter — e suas influências nos Movimentos Sociais**. 2013. Dissertação de mestrado - Universidade de Brasília. Brasília. 2013.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

JANIRO, A. C. **Adolescentes e Comportamento nas Redes Sociais**. 2016. Disponível em:<https://psicologiaacessivel.net/2016/02/03/adolescentes-e-comportamento-nas-redes-sociais/> Acesso em: 10 de maio de 2020.

KHOSHAKHLAGH H, FARAMARZI S. The Relationship of Emotional Intelligence and Mental Disorders with internetn Addiction in internet Users University Students. **Addict Health, Summer & Autumn**, [S.l.] v. 4, n.3-4, p.133-40, 2012.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

KOEHLER, C.; SPENCE, N. C. M. **Grupos, agrupamentos e comunidades nas redes sociais na internet: proximidades, distanciamentos e complementaridades.** (2014).

Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/GRUPOS,%20AGRUPAMENTOS%20E%20COMUNIDADES%20NAS%20REDES%20SOCIAIS%20NA%20INTERNET%20PROXIMIDADES.pdf>/Acesso em: 11 de maio de 2020.

LIVINGSTONE, S. (2014). Recomendações baseadas em evidências para pais, professores e formuladores de políticas públicas: Uma visão da Europa. In BARBOSA, A.C. (Coord.), **TIC Kids Online Brasil 2013: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil** [ICT Kids Online Brazil 2013: Survey on Internet use by children in Brazil]. p. 53-62.

LOPES, P. M. A.; MELO, M. de F. A. de Q. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicol. educ.**, São Paulo, v. 1, n. 38, p. 49-61, 2014 .

MAIDEL, S.; VIEIRA, M. L. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 293-313, 2015.

MENESES, G. P. **Videogame é droga? Controvérsias em torno da dependência de jogos eletrônicos.** 2015. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, 2015.

MIRANDA, L. L.; SOUZA FILHO, J. A. de; QUEIROZ, L. L.; VIANA, V. M. M.; COELHO, D. O. de C. Modos de subjetivação e redes sociais digitais: dialogando com jovens estudantes de escolas públicas de Fortaleza. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens.** Brasília: Liber Livro, 2015.

MOROMIZATO, M.S *et al.* O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n.4, p. 497-504, 2017.

NASCIMENTO, M. I. S. **A contribuição das redes sociais na disseminação da informação:** estudo de caso do LinkedIn com profissionais da informação. João Pessoa: UFPB, 2011.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

NEVES, K. S. S. M. et al. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. AMBIENTE ACADÊMICO**, Cachoeiro de Itapemirim, v.1, n. 2, p. 119-139, 2015.

NOGUEIRA, J. M. X. **Estudo de usuários da informação nas redes sociais na internet: uma etnografia virtual na fanpage do TVU notícias**. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, p.125. 2018.

OLIVEIRA, C. T. F. de; NUNES, M. V. **Cidadania e cultura digital: apropriações populares da internet**. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 1, n. 64, p. 283-298, 2017.

OLIVEIRA, J. R.; DIAS, D. B.; LIMA, D. M. S.; SOUSA, C. A de M. O papel da internet na [re] construção sócio-histórica da juventude: do jeans às redes sociais digitais. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizagens**. Brasília: Liber Livro, 2015.

OLIVEIRA, M. P. M. T. de et al . Uso de Internet e de Jogos Eletrônicos entre Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1167-1183, 2017.

OLIVEIRA, T. S. et al. Cadê meu celular? Uma análise da nomofobia no ambiente organizacional. **Rev. Adm. Empresas**, São Paulo, v. 57, n. 6, 2017.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. **Revista Ambiente Acadêmico**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 491-502, 2015.

PIRROCA, C. **Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura**. Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 39. 2012.

PRATTA, E.; SANTOS, M.. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

QUADÉ, P. S. F; SANTOS, R. A. dos. O Uso das Redes Sociais Virtuais pela Camada Jovem e os Impactos Iniciais na Mudança do Status Quo da Realidade Contemporânea no Brasil. **Revista Ciência Contemporânea**, Guaratingueta, v. 1, n.1, p. 115 – 127. 2017.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

REIS, J. R. T. Família, emoção e ideologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.).

Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, M.; MARTINS, R. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente: a realidade velada e desvelada no ambiente escolar.** Curitiba: Juruá, 2009.

REZENDE, L. V. R.; LIMA, M., R de. Governança na internet: um estudo sobre o Marco Civil brasileiro. **Palavra Chave**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 133-155, 2016.

ROCHA, R. DE M.; SILVA, J. C. **Cultura juvenil, violência e consumo: representações midiáticas e percepção de si em contextos externos.** (2016). Disponível em: <http://www.ROCHA-COSTACultJuvenis.pdf>/ Acesso em: 11 de abril de 2020.

ROSADO. L. A.; TOMÉ, V. M. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 11-25, 2015.

SALES, H. F. S *et al.* Adaptação da escala de uso compulsivo de Internet para avaliar dependência de smartphone. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 36, n.1, p. 155-166, 2018.

SANTARÉM, P. R. da S. **O direito achado na rede: a emergência do acesso à internet como direito fundamental no Brasil.** (Dissertação de Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, p.158. 2010.

SANTOS, D. A. N. dos; SILVA, R. S. da. Treinamento de habilidades sociais na dependência de internet: revisão narrativa. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 85-94, 2018.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23 n. 3, p. 563-576, 2017.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. **Psic., Saúde & Doenças**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 217-229, 2015.

SILVA, E.; FREIRE, T. Regulação emocional em adolescentes e seus pais: Da psicopatologia ao funcionamento ótimo. **Aná. Psicológica [online]**, Lisboa, v.32, n.2, p.187-198, 2014.

SILVA, T. R.; GONTIJO, C. S. A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Gestalt-Terapia. **IGT rede**, [S.l.], v. 13, n. 24, p. 15-36, 2016.

SILVA, T.O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 34, n.103, p. 87-97, 2017.

SOUZA, D. A. de *et al.* O uso dos recursos tecnológicos nas escolas públicas no município de Bragança Paulista-SP. **XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** – SEGeT, 2016. Disponível em: [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/12425102.pdf/](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/12425102.pdf) Acesso em: 20 de maio de 2020.

SPIZZIRRI, R. C. P. et. al. Adolescência conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v.30, n. 69, p. 327-335, 2012.

TABORDA, L. S. A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança. **Rev. UNINGÁ Review**, Maringá, v. 34, n. 1, p. 40-48, 2019.

TERROSO, L. B, ARGIMON, I. I. L. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estud Pesqui Psicol [Internet]**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1. p. 200-219, 2016.

TEIXEIRA. E. I. B. **O uso excessivo das redes sociais pelos adolescentes**. Dissertação de mestrado. Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra, p. 49. 2016.

TOME, G. *et al.* Influência da família e amigos no bem-estar e comportamentos de risco: Modelo explicativo. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 23-34, 2015.

TRANCOSO, A. E. R; OLIVEIRA, A. A. S. Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 11, n. 2, p. 278-294, 2016 .

VERMELHO, S.C.; VELHO A.P.M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-868, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

YOUNG, K.S, ABREU C.N. **Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

ZACAN, C. R. B.; TONO, C. C.P. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v.5, n. 11, p. 98-119, 2018.

ZAMAN, B.; CASTRO, T. S.; MIRANDA, F. C. Internet dos Brinquedos: vantagens, riscos e desafios de um intrigante cenário de consumo para pais e pesquisadores. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p.213-219, 2018.

Recebido: 17/7/2020. Aceito: 24/7/2020.

Autores

Adriana Farias Portugal

Mini currículo

Graduanda do curso de psicologia

Instituição: Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM

E-mail: psiadrianaportugal@gmail.com

País: Brasil

Júlio César Pinto de Souza

Mini currículo

Graduado em psicologia clínica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Mestre em psicologia (linha psicossocial) pela mesma Instituição. Curso de especialização em psicologia do esporte (Faculdades Integradas -Brasília/DF), Gestão com ênfase em Administração Hospitalar (FGV-RJ), Relações Públicas e especialidades de marketing (UVA-RJ), Psicanálise, psicoterapia e psicopatologia do adolescente (Unyleya-DF) e psicologia em emergências e desastres (Unyleya). Parecerista da Revista Psicologia e Saúde. Professor de graduação e pós-graduação do Instituto Metropolitano de Ensino - IME

Instituição: Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM

E-mail: cmte01@yahoo.com.br